



Figura 0: Fonte Googlearth



**PósARQ
UFSC – CTC**



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

MORRO DO CAEIRA E SACO DOS LIMÕES: ANÁLISE DO CONTEXTO HISTÓRICO E ESTRUTURAL URBANO COM HIPÓTESES DE PROJETO

ARQ 1206 - Urbanização de Encostas _ 2011/4º TRIMESTRE
Professora: Sonia Afonso
Aluno: Sergio Rhee

1. Objetivos deste Estudo:

- Analisar o contexto histórico e estrutural urbano dos bairros do Morro do Caeira e Saco dos Limões;
- Identificar os elementos Urbanos Estruturadores da Imagem da Cidade nesta área delimitada: vias, limites, bairros, Praças, “piazzettas”, cruzamentos (junções, concentrações, centros e nós focais, Pontos Marcantes); fonte: Kevin Lynch, “A Imagem da Cidade”;
- Lançar Proposição de Projeto para a qualificação dos espaços urbanos, dentro da sustentabilidade social, econômica e ambiental que promova aumento integração da área de estudo à malha urbana da cidade;

LEGENDA:

- ÁREA DE ESTUDO
- UFSC
- TRACTEBEL
- PARQUES PÚBLICOS
- DIVISOR DE ÁGUAS
- VIAS LOCAIS
- VIAS ARTERIAIS



Figuras 1, 2 e 3:

Localização da Área de Estudo e Legenda (fonte: Google earth)

2. Localização da Área de Estudo

Compreende os limites definidos pelo Sistema Morfológico de Divisores de Águas da região que envolve os Morros dos Maciços do Morro da Cruz e da Costeira, entre os bairros do Caeira e Saco dos Limões, juntamente com seus Sistemas de Estrutura Viária que fazem a Conexão Urbana com o Município de Florianópolis/SC, conforme indicado na figura 3.



Figura 4: Localização da Área de Estudo (fonte: Google earth)

figura 4: vista NORTE-SUL (Fonte: Googlearth)

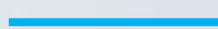


Figura 5: Vista em Perspectiva da Localização da Área de Estudo _ vista NORTE-SUL (fonte: Google earth)

3. Sistema Morfológico com curvas de nível de 5 em 5 m

Linha de Eixo indica o divisor de Águas da região dos bairros do Caeira e Saco dos Limões (Figura 6).

Legenda:

-  Linha de Eixo do Divisor de Águas;
-  Sistema de córregos e riachos.

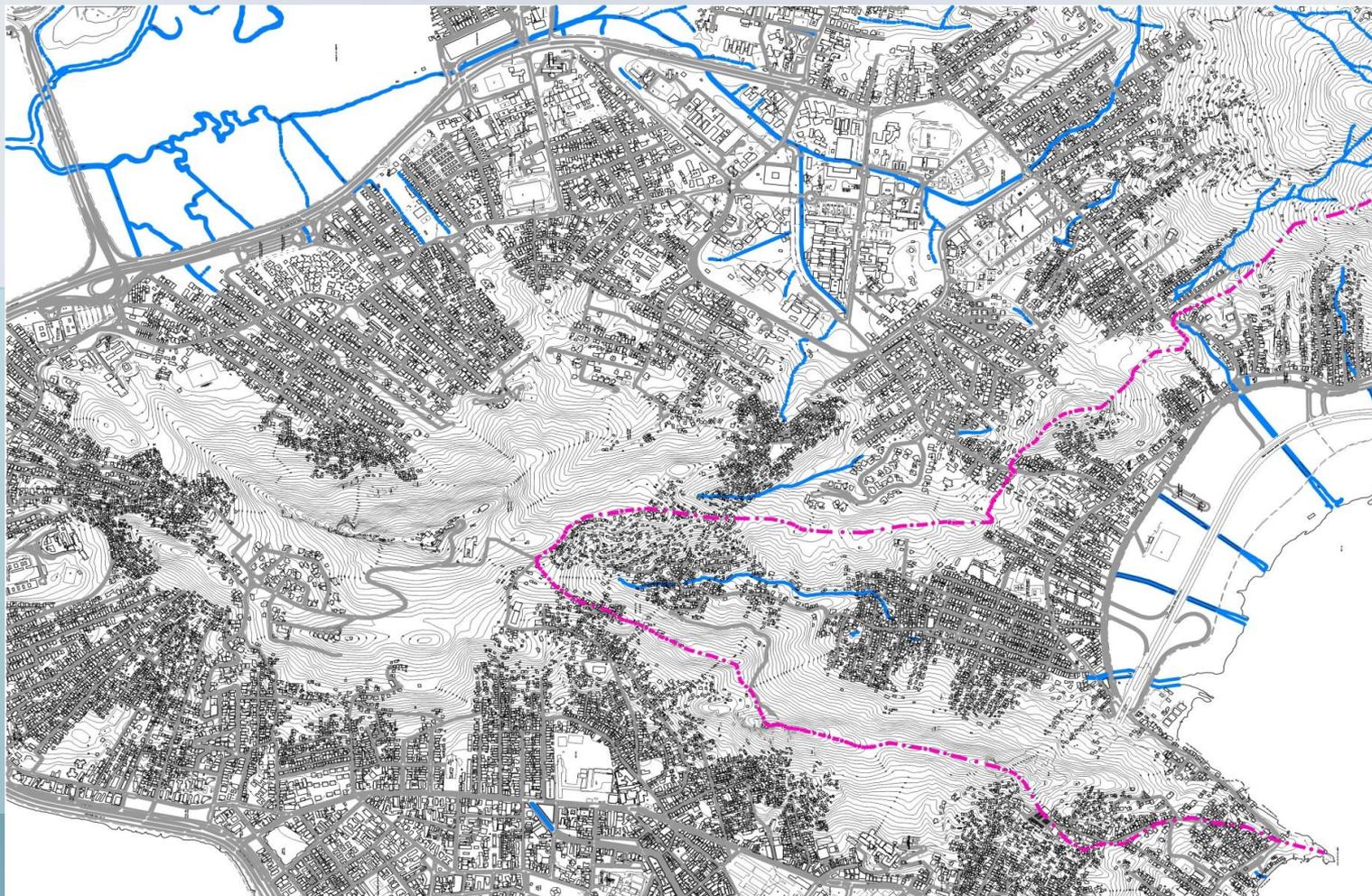
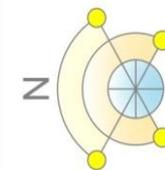


Figura 6: Mapa do Sistema Morfológico com curvas de nível de 5 em 5 m, ruas e domicílios da região em estudo.
Fonte: arquivo da Prefeitura Municipal de Florianópolis.



- Os bairros do Saco dos Limões e Caeira localizam-se em uma planície costeira banhada pela enseada da Baía Sul.
- Está cercado pelos MACIÇOS DOS MORROS CRUZ E DA COSTEIRA. Esta região está voltada para o Sul e recebe os ventos predominantes desta orientação no local, de forma que, no inverno, as temperaturas são mais baixas, se comparadas às das comunidades próximas.

4. O clima de Florianópolis

•segundo REGO NETO e DA ROSA, é mesotérmico úmido, com chuvas bem distribuídas durante todo o ano. A frequência das precipitações associada às grandes variações de temperatura resultam em intemperismo químico das rochas.

5. Os problemas ambientais no maciço do morro da Cruz

Causados por ocupações irregulares estimularam a criação de duas Unidades de Conservação: o Parque Urbano do Morro da Cruz e a Reserva Natural Menino Deus, uma Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN. Algumas áreas já ocupadas do maciço (dezoito localidades com cerca de 26 mil habitantes) sofreram regularização fundiária em 2005, sendo definidas como Zona Especial de Interesse Social - ZEIS (SCHEIBE et al., 2007).

Gráfico climático para Florianópolis

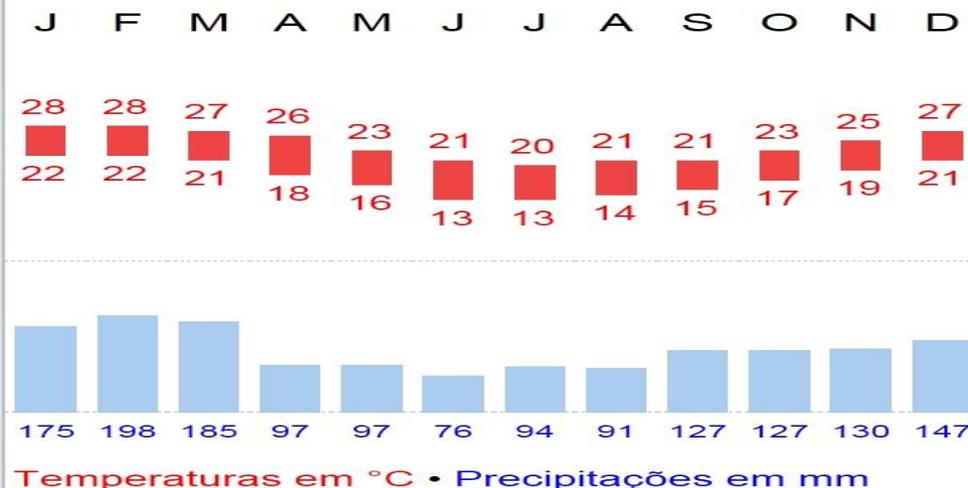


Figura 7: Fonte: wikipedia.com: Florianópolis

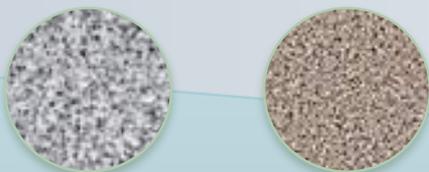
QUADRO 1

ALTURAS PLUVIOMÉTRICAS TOTAIS MENSAIS														
Fonte:	EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina											Lat: 27°35'00"		
Estação:	Agrometeorológica 124 de Florianópolis											Long: 48°34'00"		
Local:	São José UF: SC											Altitude: 2 m		
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÁXIMA
1.975	192,7	144,8	188,1	70,3	81,4	64,7	36,4	125,6	212,0	136,2	187,1	153,3	1.592,6	212,0
1.976	167,2	157,8	151,0	16,8	345,1	101,2	93,7	86,8	87,0	73,5	177,5	250,0	1.707,6	345,1
1.977	162,8	387,8	124,1	64,9	22,0	24,7	39,6	290,2	122,9	119,0	175,2	213,0	1.746,2	387,8
1.978	159,1	112,3	482,0	26,5	64,4	57,8	63,7	58,6	138,2	115,5	94,6	297,9	1.670,6	482,0
1.979	30,9	272,0	105,0	113,1	115,7	34,3	48,9	75,7	127,5	241,8	150,8	112,8	1.428,5	272,0
1.980	272,8	200,8	81,1	73,9	57,0	49,6	153,3	117,5	105,0	145,3	84,7	212,2	1.553,2	272,8
1.981	129,9	157,7	293,0	114,8	176,4	59,2	85,7	39,4	66,4	169,8	112,8	183,6	1.589,7	293,0
1.982	103,5	185,6	441,3	78,3	108,1	99,1	23,1	53,2	17,3	127,2	183,9	77,3	1.497,9	441,3
1.983	311,4	224,6	131,3	178,2	205,0	117,4	527,2	107,2	179,3	73,4	191,7	367,1	2.813,8	527,2
1.984	247,5	82,3	142,0	119,2	89,8	103,5	91,0	261,7	160,4	90,6	289,5	128,4	1.785,9	261,7
1.985	225,7	271,1	416,3	132,6	64,2	84,7	151,6	117,3	89,1	143,4	186,0	61,2	1.943,2	416,3
1.986	144,2	176,6	152,5	111,6	57,8	16,3	50,7	53,9	177,3	246,0	121,9	129,6	1.438,4	246,0
1.987	519,0	471,4	135,4	96,0	150,9	81,6	80,5	145,9	56,6	185,1	47,7	189,3	2.159,4	519,0
1.988	151,1	60,5	218,4	64,8	103,9	49,7	4,4	9,7	135,6	105,7	42,5	100,6	1.046,9	218,4
1.989	353,2	145,9	120,9	121,9	164,7	37,8	68,0	58,8	227,1	73,4	81,6	201,4	1.654,7	353,2
1.990	250,9	283,6	161,0	188,6	74,8	69,4	175,8	117,7	149,5	180,6	149,3	146,5	1.947,7	283,6
1.991	204,1	109,2	96,1	31,5	103,8	84,4	12,6	125,4	51,8	170,3	594,9	193,0	1.767,1	594,9
1.992	254,5	126,9	240,0	36,4	200,1	80,9	148,8	105,6	64,6	37,1	157,6	27,8	1.480,3	254,5
1.993	245,2	198,0	130,5	122,7	105,0	69,3	185,6	13,8	228,7	123,2	27,4	177,8	1.627,2	245,2
1.994	123,1	432,7	237,2	130,6	225,2	81,8	117,8	12,6	18,4	109,4	134,1	247,9	1.870,8	432,7
1.995	357,4	253,2	228,9	36,4	5,7	107,3	59,2	60,0	109,2	142,1	106,6	563,2	2.024,2	563,2
1.996	219,4	244,2	239,3	49,7	146,6	149,8	108,9	99,6	214,9	103,4	62,2	163,7	1.801,7	244,2
1.997	632,8	218,2	50,0	109,5	46,7	38,2	87,1	55,9	181,9	360,9	211,7	180,0	2.173,9	632,8
1.998	306,6	185,5	134,5	155,6	70,1	79,2	93,8	225,4	231,6	136,4	127,6	114,7	1.861,0	306,6
1.999	280,9	216,7	76,2	93,3	61,0	116,5	158,5	37,2	89,4	236,7	224,4	121,8	1.682,6	280,9
2.000	247,0	212,3	236,2	65,6	18,1	76,4	50,0	45,8	159,9	216,3	77,3	192,3	1.597,2	247,0
2.001	186,1	537,0	162,4	231,0	295,0	95,0	82,7	52,0	192,6	220,6	202,5	103,8	2.360,7	537,0
MÉDIA	239,22	224,80	191,58	97,55	116,61	75,18	103,58	94,54	133,12	151,22	154,93	181,49	1.763,81	365,12
MÍNIMA	30,90	60,50	50,00	16,80	6,70	16,30	4,40	9,70	17,30	37,10	27,40	27,80	1.046,90	212,00
MÁXIMA	632,80	537,00	482,00	231,00	345,10	149,80	527,20	290,20	231,60	360,90	594,90	563,20	2.613,80	632,80

Figura 8: Fonte: EPAGRI

5. Geologia

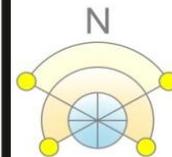
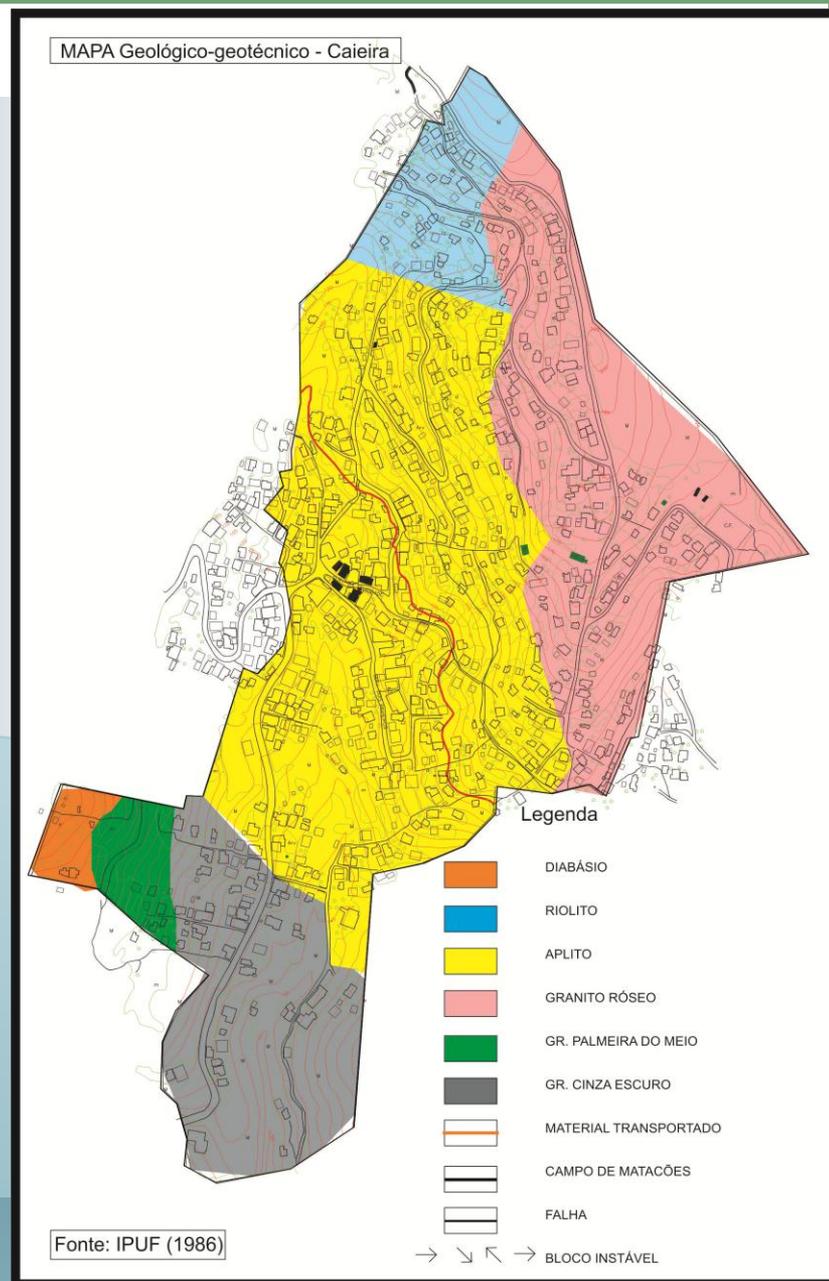
Geologicamente o maciço do morro da Cruz é constituído pelo Granito Ilha e por intrusões de diabásio e presença de riolitos, de acordo com Caruso Jr. (1993). Nas encostas do embasamento cristalino se formaram as rampas de Depósito coluvial com presença de sedimentos mal selecionados, que atingiam a baía de Florianópolis anterior à construção dos aterros mecânicos e hidráulicos.



Figuras 9 e 10: granitos cinza e róseo

Saito (2004) realizou um estudo acerca da suscetibilidade a escorregamentos e quedas de blocos no Maciço Central de Florianópolis - SC.

Figura 11 : Fonte: SOARES, Sonia Rohling. *Políticas públicas relativas à habitação em áreas de risco – o caso do Alto da Caieira – Florianópolis/SC. Dissertação (Mestrado) UFSC, 2011.*



6. História

6.1. Origem dos depósitos de cal / Caeiras

- Existem indícios de presença do chamado Homem de Sambaqui em sítios arqueológicos cujos registros mais antigos datam de 4800 a.C.;

- Os habitantes da região de Florianópolis na época da chegada dos exploradores europeus eram os índios carijós, de origem tupi-guarani. Praticavam a agricultura, mas tinham na pesca e coleta de moluscos as atividades básicas para sua subsistência.



LEGENDA ÁREAS ARQUEOLÓGICAS
DATADAS ENTRE 4.000 A.C. E 500 D.C.

● TRADIÇÃO HUMAITÁ

▲ SAMBAQUIS

Figura 12: (fonte: Escavações Arqueológicas do Pe. João Alfredo Rohr, S.J..)

6.2. Datas Marcantes _ séculos XVII e XIII:

- 1675 : Chegada do Bandeirante Dias Velho (início da formação do núcleo central);
- 1739 : Chegada do brigadeiro José da Silva Pais (início do estabelecimento das fortalezas militares);
- 1748 Chegada da colonização açoriana;

6.3. A Primeira Metade do Século XX:

Na área de estudo prevalecia uma forte característica rural dentro de uma estrutura urbana Polinucleada, característica da formação da cidade de Florianópolis, com ocupações esparsas ao longo das antigas estradas coloniais.

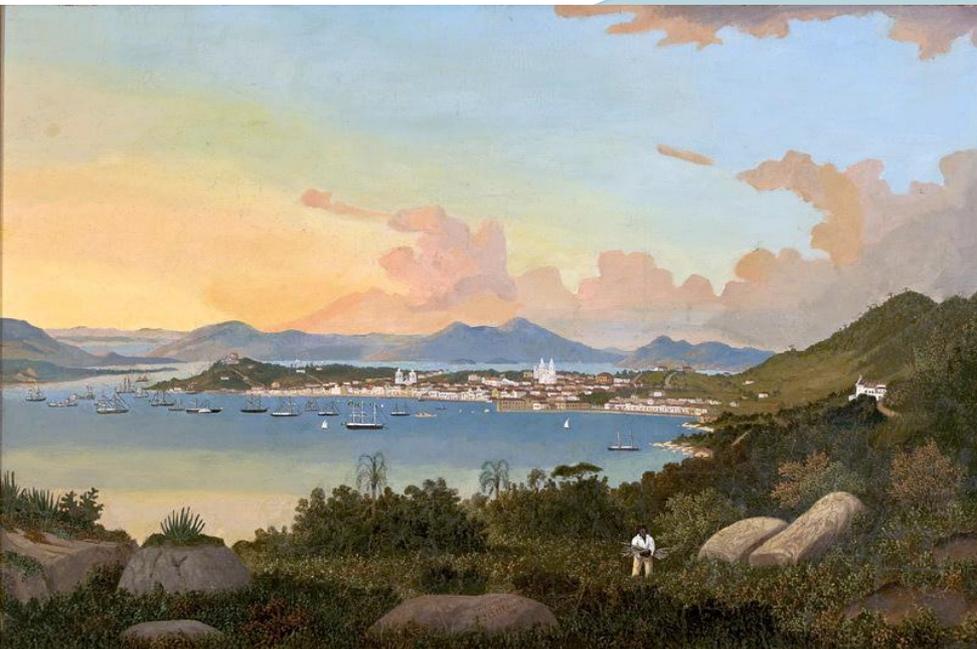
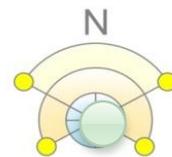


Figura 13 :Joseph Brüggemann - Vista de Desterro (Florianópolis), 1867

Figura 14: Foto Aérea de 1938 mostrando o Maciço do Morro da Cruz e Área de Estudo (fonte: arquivo da P.M.F.)

6.4. O Grupo Escolar Getúlio Vargas

Foi inaugurado em 12 de março de 1940;

Como marco, foi plantado no pátio da escola uma muda de pau brasil, doada pelas crianças do estado de Pernambuco, pelos presidente Geúlio Vargas e Interventor Federal Nereu Ramos.

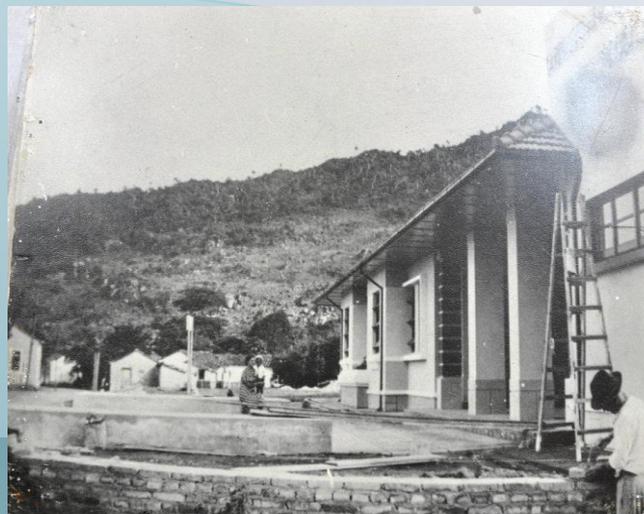




Figura 19: foto da Árvore de Pau Brasil em 2012



Figura 20: acesso principal da E.B. Getúlio Vargas



Figura 21: Vista do Pátio da E.B. Getúlio Vargas



Figura 22: Vista do Pátio da E.B. Getúlio Vargas

6.5. A Vila Operária do Saco dos Limões

Inaugurada em 1º de Maio de 1942, foi o primeiro conjunto habitacional produzido e entregue pelo extinto IAPI - Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários - no território nacional. Foram construídas 100 unidades habitacionais térreas, duas a duas, erguidas em duas ruas paralelas, conformando um pequeno agrupamento de casas na entrada do bairro.



Figura 23: Vista aérea com a indicação da estrutura urbana onde localiza-se a Vila Operária de 1942.

6.6. Década de 1960

nova dinâmica econômica em Florianópolis influencia toda a região com a implantação da Universidade Federal de Santa Catarina em 1961 (UFSC) e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em 1965., a instalação de empresas federais (Eletrosul) e estaduais (Celesc, Telesc, BDE, IPESC, COHAB, Hospital Celso Ramos, Fundação Catarinense de Saúde, Escola de Polícia Civil, DAES, entre outras) e, principalmente, com o **asfaltamento da BR-101**, ligando a cidade ao restante do país. A implantação da rodovia BR-101, elemento de ligação do litoral brasileiro de norte a sul, inseriu o litoral catarinense na rede viária nacional e deu início à expansão do turismo em Florianópolis.



Figura 24: Vista Aérea da Região Central de Florianópolis , 1957. Fonte: PMF, http://geo.pmf.sc.gov.br/geo_fpolis/index3.php

6.7. A década de 1970

Execução do Aterro da Baía Sul (1972-74);

6.8. A partir de 1980

Consolida-se como pólo migratório para migrantes e turistas, nacionais e estrangeiros (centro turístico do Sul do Brasil e do Mercosul).

6.9. O final do século XX:

- Setor tecnológico (desenvolvimento incipiente);
- Desenvolvimento do Centro universitário(UFSC e Unisul) e diversas faculdades isoladas;
- Urbanização de Florianópolis num fenômeno polinucleado e descentralizado, onde diversos balneários exercem funções de sub-centros;
- problemas advindos de uma dinâmica migratória, onde grande parte da população migrante passa a ocupar lugares inadequados para a habitabilidade, como o maciço do Morro da Cruz.

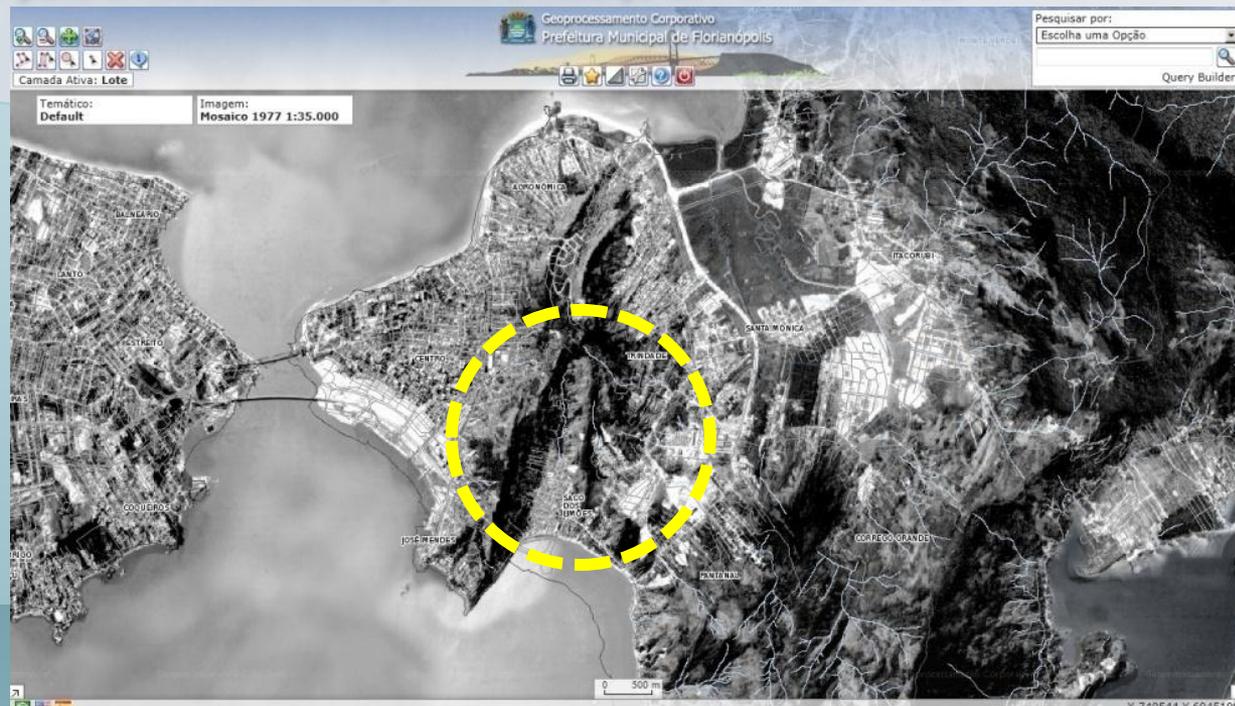


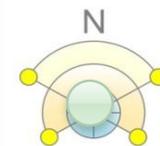
Figura 25: Vista Aérea da Região Central de Florianópolis , 1977. Fonte: PMF, http://geo.pmf.sc.gov.br/geo_fpolis/index3.php

LEGENDA:

- VIA EXPRESSA SUL
- ESTRADA COLONIAL
- DIVISOR DE ÁGUAS

7. Estrutura Urbana Existente

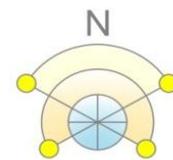
A construção da Via Expressa Sul, em 1996, e do Túnel Antonieta de Barros em 2002 mudou o perfil do bairro, aumentando a área da sua planície costeira e distanciando as construções do mar. O Projeto do governo federal, PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), implementou no bairro do Caeira obras de pavimentação, contenção das encostas das vias e escadarias, sistema de água e iluminação pública.



8. Equipamentos Urbanos Existentes e Pontos Marcantes

- | | |
|---|---|
| 1 Escola Básica Getúlio Vargas (1940); | 7 ECT (Empresa de Correios e Telégrafos); |
| 2 Praça Abdon Batista; | 8 Vila Operária (1942); |
| 3 Posto de Saúde do Saco dos Limões; | 9 Armazém Vieira; |
| 4 Grêmio Recreativo Escola de Samba
Consulado e AMOCA (Associação dos
Moradores do Caeira); | 10 Parque Viva a Ciência; |
| 5 CSU (Centro Social Urbano); | 11 Cooperativa dos Pescadores; |
| 6 Ginásio Capitão Waldir Schmidt; | 12 TISAC (Terminal Integrado do Saco dos
Limões) / Desativado; |

Figura 27 (fonte: googlearth)





Figuras 28, 29, 30 e 31: R. Dep. Antonio Edu Vieira, R. João Motta Espezim c/ Av. Pref. Waldemar Vieira, R. João Motta Espezim c/ R. Juan Ganzo Fernandes (acesso a via Transcaeira). Fonte: googlearth













9. LEGISLAÇÃO, PROGRAMAS E ÓRGÃOS DE HABITAÇÃO ENVOLVIDOS NOS RECURSOS PARA OBRAS DE INFRA ESTRUTURA DO CAEIRA

- Lei nº 11.977/2009 - regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas;
- Minha Casa Minha Vida, e processos de regularização fundiária para assentamentos de interesse social e de interesse específico;
- HIS - Habitação de interesse Social;
- Ministério das Cidades;
- Conselho Gestor do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social;
- Conselho das Cidades;
- Conselhos, Órgãos e Instituições da Administração Pública direta e indireta dos Estados, Distrito Federal e Municípios, relacionados às questões urbanas e habitacionais;
- Programa Favela - Bairro: complementar ou construir a estrutura urbana principal e oferecer condições ambientais de leitura da favela como bairro da cidade; segundo os termos do Decreto no 14.332, de 7 de janeiro de 1995.
- Urbanização de favelas: destina-se à reestruturação urbanística, implantação de infra-estrutura (abastecimento de água, esgotamento sanitário, distribuição de energia elétrica, pavimentação, drenagem e coleta de lixo), sistema viário, regularização fundiária, urbanística e edílica, construção e/ou melhorias habitacionais, equipamentos comunitários;
- Subsistema de Habitação de Interesse Social (SHIS), subsidiar a moradia a famílias de baixa renda, primordialmente com renda mensal de até 3 salários mínimos; Subsistema de Habitação de Mercado (SHM): que tem como objetivo reorganizar o mercado privado de habitação para que possa atender a demanda de famílias acima de 3 salários mínimos que hoje são atendidas com recursos subsidiados;
- Criação de ZEIS - Zonas Especiais de Interesse Social no Maciço Morro da Cruz - Lei Complementar nº207/2005, com predomínio das seguintes condições:
 - população de baixa renda;
 - uso residencial;
 - construções de padrão popular,
 - adensamento populacional,
 - ocupação decorrente de loteamento clandestino ou invasões,
 - precariedade de infra-estrutura;

9.1 ONU e o conceito de desenvolvimento sustentável

AGENDA 21

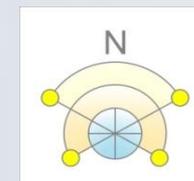
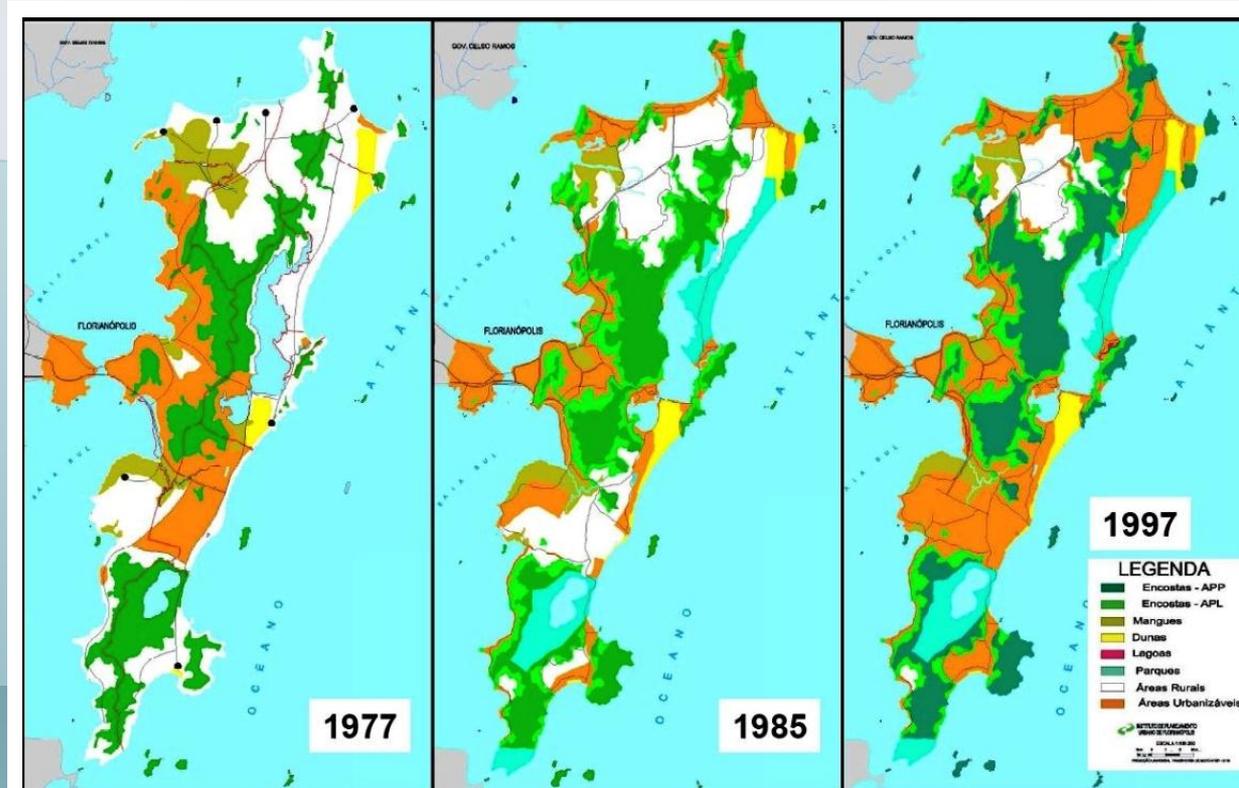
23 de dezembro de 1989

RIO+20 / 2012

Estabelece a importância de cada país a se comprometer a refletir, global e localmente, sobre a forma pela qual governos, empresas, organizações não governamentais e todos os setores da sociedade poderiam cooperar no estudo de soluções para os problemas sócio-ambientais. Cada país desenvolve a sua Agenda 21 e no Brasil as discussões são coordenadas pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional (CPDS).

10. ZONEAMENTO E PLANO DIRETOR

- . O primeiro Plano Diretor da cidade em 1952;
 - . O segundo plano é aprovado em 1976;
 - . No ano de 1985, Plano Diretor dos Balneários;
 - . Em 1997 aprova-se o novo Plano Diretor que corresponde a toda área do Distrito Sede.
- Atualmente, atendendo as diretrizes do Estatuto da Cidade, o município está revisando seu Plano Diretor com a participação da população. Ele é obrigatório para as cidades com população superior a vinte mil habitantes, ou integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, ou integrantes de áreas de especial interesse turístico, ou que estejam inseridas em regiões influenciadas por empreendimentos ou atividades com impacto ambiental significativo. Este instrumento deve abranger o Município em sua totalidade e deve ser revisto a, no mínimo, cada dez anos, com a participação popular, sendo divulgado ao público interessado.



11. Proposições de Projeto

Fonte: Ciclo de Palestras do Seminário de Avaliação de Projetos IPT.

a) As recomendações para garantir *sustentabilidade, adequabilidade e replicabilidade* dos programas de urbanização de favelas destacadas:

- Incentivar o surgimento de grupos de produção, cooperativas ou outras experiências de geração de trabalho e renda;
- Programação de ações socioeconômicas e educacionais em paralelo à ação no meio físico;
- Implantação de equipamentos públicos e comunitários como creches, escolas, postos de saúde, áreas para esportes e BIBLIOTECAS-PARQUE (fonte: E.D.U., Medellín).

b) Formas de otimizar os empreendimentos habitacionais, controlando os impactos ambientais decorrentes

- a educação com ênfase no aspecto ambiental;
- os programas de capacitação profissional e de geração de trabalho e renda;

- Prover uma mistura integrada de atividades em cada vizinhança que inclua oportunidades de interação social e econômica;
 - Criar espaços adequados para o pedestre, ecologicamente responsáveis e socialmente diversificados;
 - Assegurar que sejam atendidas diversas densidades habitacionais para baixa renda, assim como tipologias e formas de propriedade que atendam uma grande variedade de indivíduos e arranjos familiares;
 - Estabelecer tipologias de edificações, espaços livres públicos e de circulação, que respondam aos eixos básicos estruturadores da paisagem urbana, bem como aos elementos referenciais da paisagem;
 - Promover a “diversidade de usos do solo” compatíveis com a moradia (comércio, serviços, pequenas indústrias, equipamento de lazer, centro comunitário, etc.);
 - Promover a ligação entre moradia e trabalho, encurtando percursos e diminuindo custos e tempo de transporte;
 - A definição espacial, bem como legal dos limites entre o público, semipúblico e privado;
 - Criar diversidade habitacional (vários padrões de moradia) dentro de um mesmo empreendimento habitacional;
 - Tornar a bicicleta uma forma de transporte urbano através de rede integrada com os diversos meios, permitindo que os usuários possam fazer a integração com o sistema de transporte coletivo;
- c) A intervenção nos assentamentos existentes parte da compreensão de que as favelas são elementos da estrutura fixa da cidade e que podem se transformar num assentamento habitacional adequado.
- d) A Intervenção Estrutural recupera áreas degradadas para a cidade, com padrões urbanísticos adequados. Não se restringe a atendimentos pontuais ou emergenciais, mas antes à elevação do padrão de vida da população das áreas como um todo, visando a integração socioeconômica, físico-ambiental e jurídico-legal das vilas e favelas ao contexto da cidade;

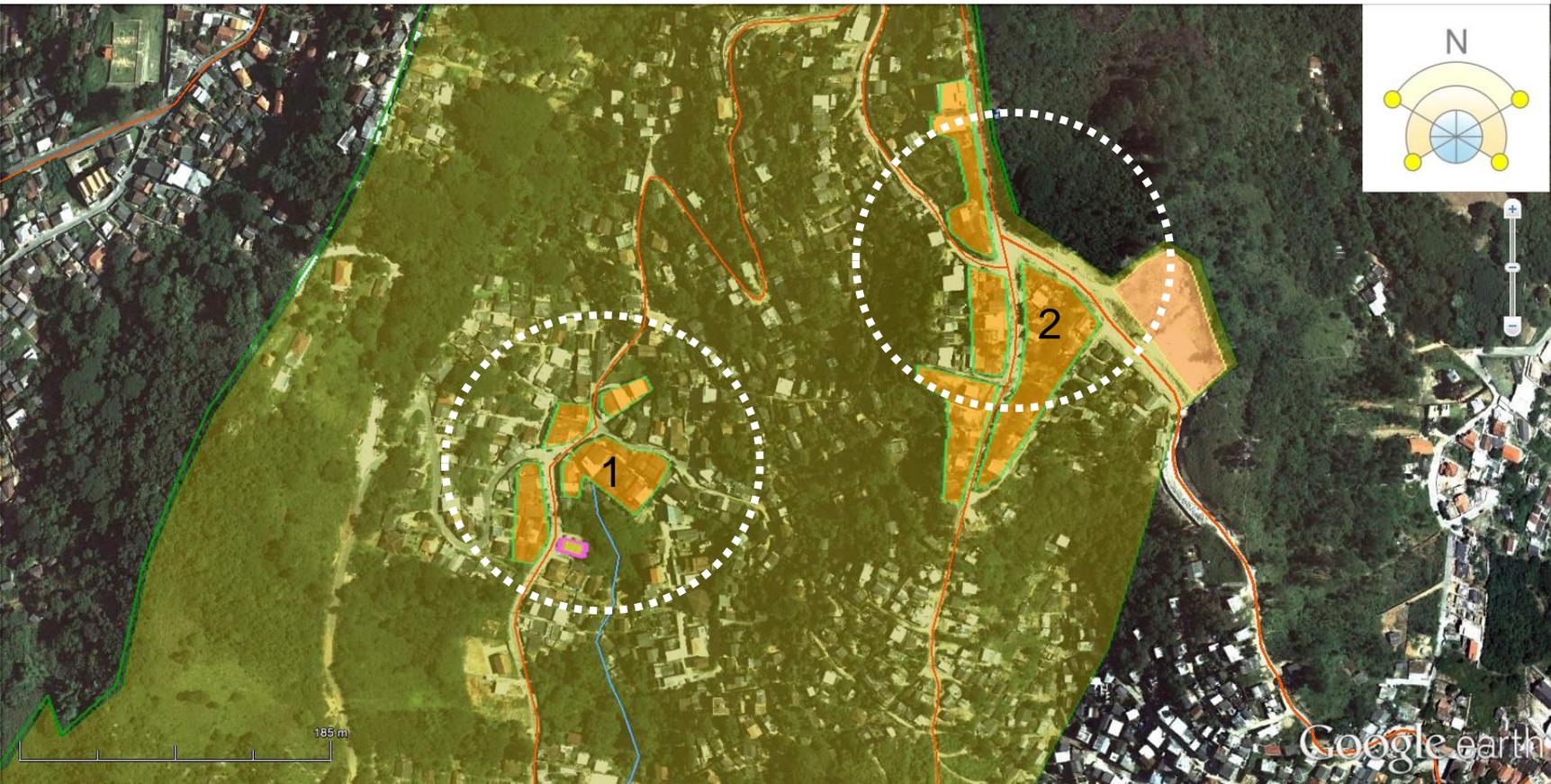
12. NÚCLEOS COMERCIAIS EXISTENTES _ LEGENDA:

1. Núcleo do Alto Caeira;
2. Núcleo da parte central do Caeira;
3. Núcleo do Grêmio Recreativo Escola de Samba Consulado e AMOCA;
4. Núcleo Central do Bairro e Praça Abdon Batista;
5. Núcleo Comercial da R. Fco. Elesbão de Oliveira;
6. Núcleo da Escola Básica Getúlio Vargas;
7. Núcleo da Praça do Bairro José Mendes;
8. Núcleo da Praça da Carvoeira;
9. Núcleo do Largo Antigo do Armazém Vieira (historicamente ficava à beira mar).



13. NÚCLEOS COMERCIAIS EXISTENTES NO CAEIRA , ESTABELECIDOS ESPONTANEAMENTE:

1. Núcleo Central do Caeira;
2. Núcleo do Alto Caeira.



14. Mobilidade

(Souza, 1990), descreve a mobilidade como a resultante da conjugação da acessibilidade à necessidade, ou seja:

NECESSIDADE + ACESSIBILIDADE = MOBILIDADE

Já para (Tyler, 1997), a melhor expressão da relação entre acessibilidade e mobilidade é:

MOBILIDADE = ACESSIBILIDADE + MOVIMENTO

MÉTODO DOS CÍRCULOS DE ACESSIBILIDADE TEMPORAL

Método permite a rápida visualização do funcionamento da estrutura urbana existente com as distâncias percorridas pelo pedestre em determinado período de tempo. No caso deste estudo, estamos considerando a velocidade de 0,83m/s em 10 minutos, gerando um percurso de 500m de alcance. O objetivo é o da diminuição do transporte de pessoas através de veículos motorizados e facilitar o acesso de pedestres e ciclistas à infraestrutura da sua localidade.

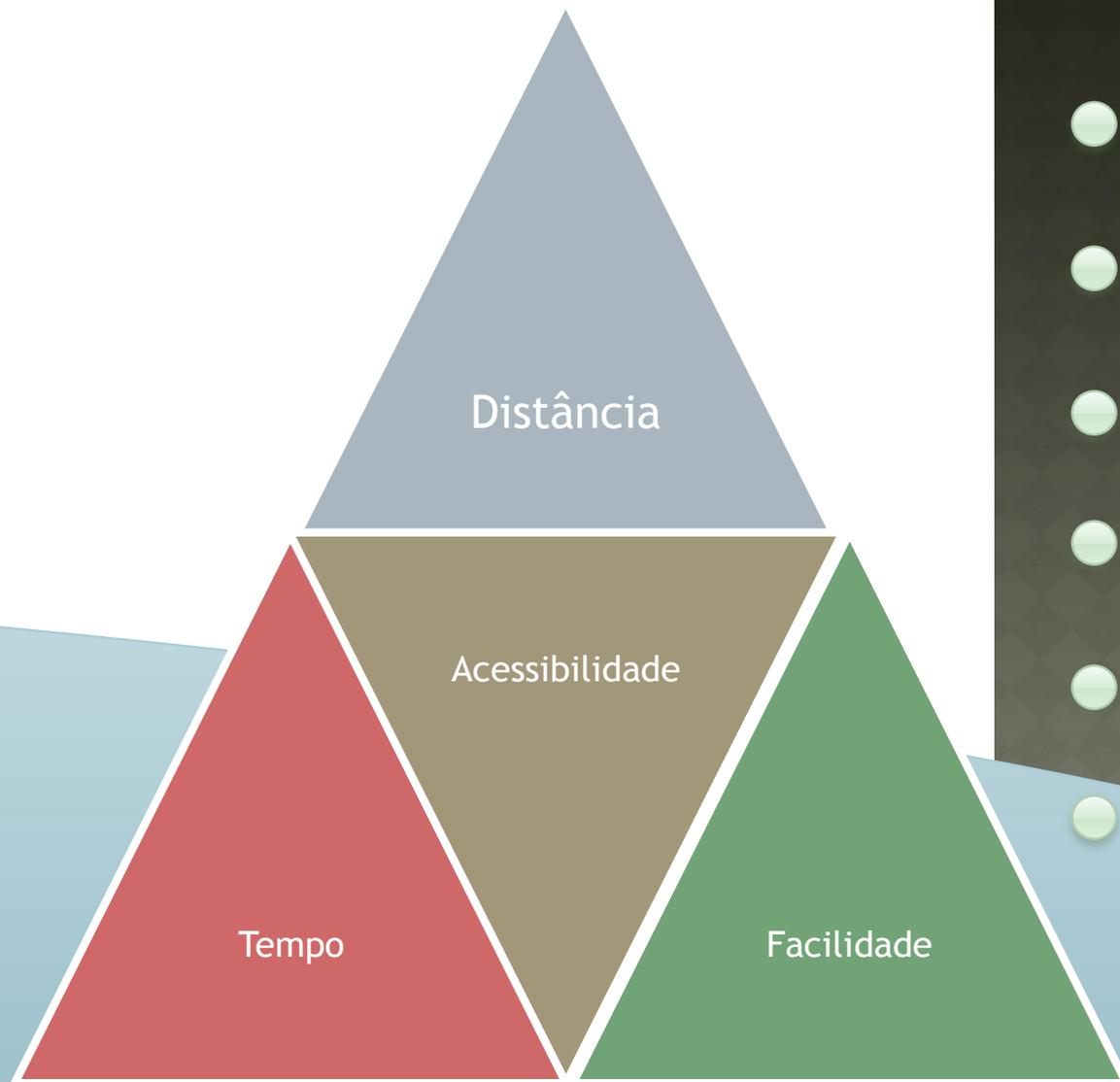


Figura 58: Esquema Gráfico da Triade da Acessibilidade. Fonte: Eliezé Bulhões de Carvalho e Paulo César Marques da Silva, "Indicadores de acessibilidade no sistema de transporte coletivo: proposta de classificação em níveis de serviço."

OS CÍRCULOS DE ACESSIBILIDADE TEMPORAL E A INTERSECÇÃO DOS NÚCLEOS EXISTENTES ESTABELECIDOS:

1. ALTO CAEIRA;
2. CAEIRA;
3. MOCA E G.R.E.S. CONSULADO;
4. PRAÇA ABDON BATISTA;
5. PRAÇA DO BAIRRO JOSÉ MENDES;

6. ESQUINA R. FCO. ELESBÃO DE OLIVEIRA;
7. PRAÇA DA CARVOEIRA;
8. LARGO DO SUPERMERCADO BAÍA SUL E
ARMAZÉM VIEIRA;
9. RÓTULA DO SUPERMERCADO BISTEK.

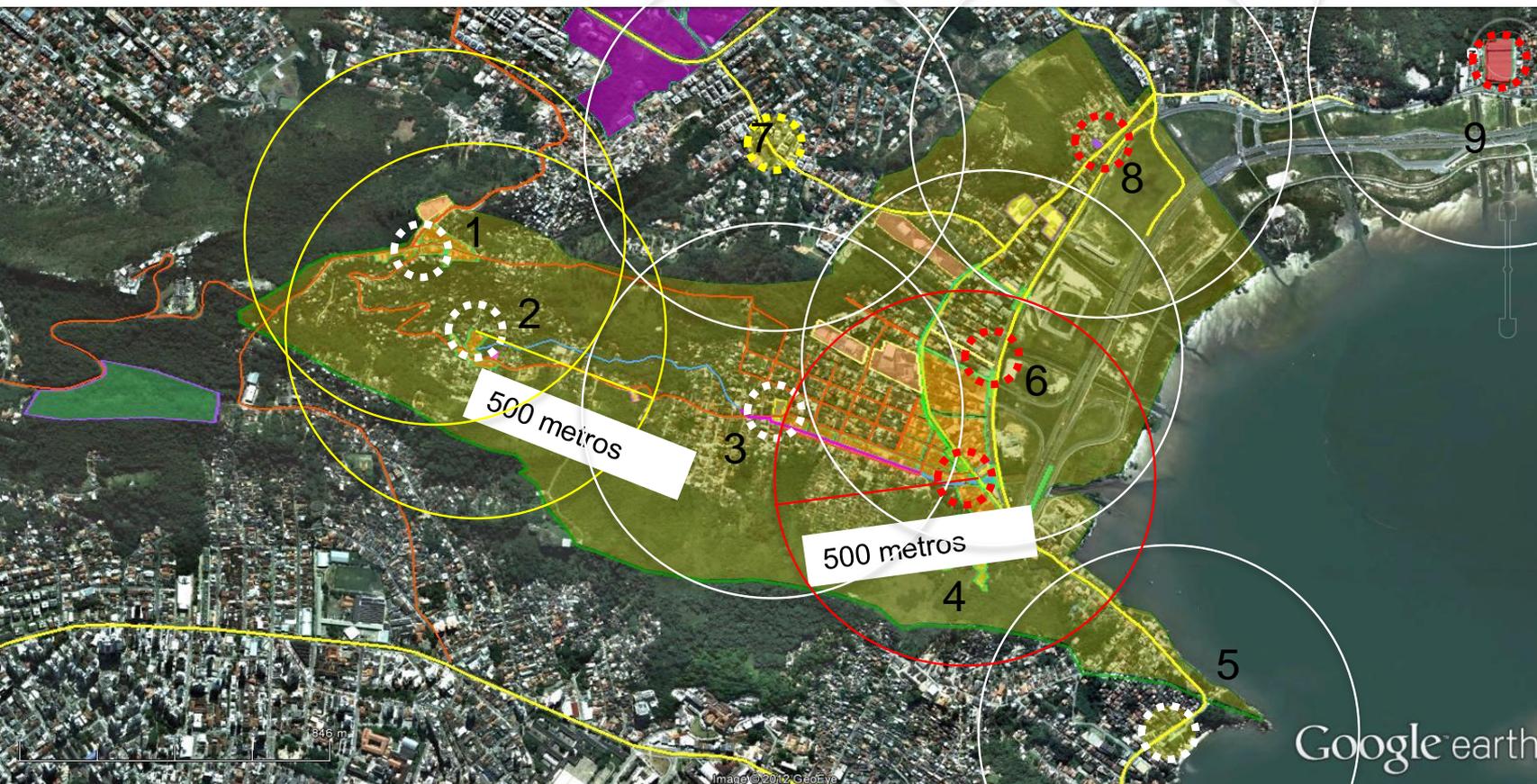


Figura 59: a Intersecção dos círculos de acessibilidade temporal simulam o alcance do percurso que um pedestre faria até o seu destino.

Proposta do Projeto de Revitalização do Centro Histórico do Bairro Saco dos Limões

-  MÃO DUPLA
-  SENTIDO DA VIA EM PISTA ÚNICA COM CALÇADAS JARDIM UNINDO PONTOS HISTÓRICOS
-  VIAS LOCAIS
-  EIXO HISTÓRICO (CONECTADO AO ARMAZÉM VIEIRA)
-  CALÇADAS/JARDIM INTERLIGADAS EM NÍVEL / INTERROMPENDO O NÍVEL DAS VIAS



Figura 60: Proposta do Projeto de Revitalização do Centro Histórico do Bairro Saco dos Limões. Fonte da imagem: Googlearth.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARVALHO, Eliezé Bulhões (2003), Indicadores de Acessibilidade no Entorno de Paradas de Ônibus: Proposta de Classificação em Níveis de Serviço – Brasília, 2003. Dissertação de Mestrado, Publicação TU.DM-005/2003, Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília, Brasília, 164p.

DA SILVA, Sergio Batista, et al; Escavações Arqueológicas do Pe. João Alfredo Rohr, S.J.; O Sítio Arqueológico da Praia da Tapera: um assentamento Itararé e Tupiguarani; Instituto Anchietano de Pesquisas/São Leopoldo.

GASPARINI, Diogenes. Regularização de loteamento e desmembramento. 2ª. Reimpressão. São Paulo, FPFL/CEPAM, 1986. vi. 94p.

MARCON, Maria Teresinha de Resenes. A metropolização de Florianópolis: O papel do Estado. 2000. 318 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

PELUSO, J. Victor Antônio. O crescimento populacional de Florianópolis e suas repercussões no plano e na estrutura da cidade. In: Estudos de Geografia-Urbana de Santa Catarina. Florianópolis Ed. UFSC/Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, 311-354,1991.

ZENHA, Ros Mari; FREITAS, Carlos Geraldo Luz de. INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS. Anais do seminário de avaliação de projetos IPT. São Paulo: IPT, 2002. 1 CD ROM.

LEISMUNICIPAIS. Disponível em: <http://www.leismunicipais.com.br/cgilocal/forpgs/showinglaw.pl>. Acesso em 06/02/2012.

Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico-Prefeitura Municipal de Florianópolis. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/19_07_2010_17.32.28.d17a90adaab36c31e84d436a3d0404d0.pdf . Acesso em 06/03/2012.

Preservando o Patrimônio da Vila Operária do Saco dos Limões. Disponível em: <http://www.docomomo.org.br/seminario%205%20pdfs/033R.pdf> . Acesso em 06/02/2012.

INDICE DAS FIGURAS:

- Figuras 0, 1, 2, 3, 4, 5: disponíveis em googlearth.com. Acesso em 12 março 2012.
- Figura 6; Polígono do Município. Disponível em; <http://geo.pmf.sc.gov.br/download.php> .Acesso em 12 março 2012
- Figura 7: disponível em :<http://pt.wikipedia.org/wiki/Florian%C3%B3polis>. Acesso em 12 março 2012.
- Figura 8: disponível em: <http://www.epagri.sc.gov.br/>. Acesso em 12 março 2012.
- Figura 11 : SOARES, Sonia Rohling. Políticas públicas relativas à habitação em áreas de risco – o caso do Alto da Caieira – Florianópolis/SC. Dissertação (Mestrado) UFSC, 2011.
- Figura 12: SCHMITZ , Pedro Ignácio Escavações arqueológicas do Pe. João Alfredo Rohr, S.J. Edição 53 Editora: Instituto Anchieta de Pesquisas, 1996.193 páginas
- Figura 13 :Joseph Brüggemann - Vista de Desterro (Florianópolis), 1867. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Joseph Brüggemann -Vista_de_Desterro_\(Florian%C3%B3polis\),_1867.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Joseph_Brueggemann-Vista_de_Desterro_(Florian%C3%B3polis),_1867.jpg) Acesso em 12 março 2012.
- Figura 14: Foto Aérea de 1938 mostrando o Maciço do Morro da Cruz e Área de Estudo. ROTEIRO GEOLÓGICO-AMBIENTAL AO LONGO DA PLANÍCIE COSTEIRA DA ILHA DE SANTA CATARINA, SC, BRASIL Marinês da Silva. . Disponível em: http://www.geograficas.cfh.ufsc.br/arquivo/ed07/n07_rel06.pdf . Acesso em :12 março 2012.
- Figuras 15, 16, 17 e 18 : Inauguração da E,B. Getúlio Vargas. Disponível em: acervo da biblioteca da E.B.G.V.
- Figuras 19 a 22: imagens registradas por Sergio Rhee.
- Figura 23: disponíveis em googlearth.com. Acesso em 12 março 2012.
- Figuras 24 e 25: Vista Aérea da Região Central de Florianópolis , 1957. Disponível em: PMF, http://geo.pmf.sc.gov.br/geo_fpolis/index3.php Acesso em 12 março 2012.
- Figuras 26, 27: disponíveis em googlearth.com. Acesso em 12 março 2012.
- Figuras 28 a 35: disponíveis em googlearth.com. Acesso em 12 março 2012.
- Figuras 36 a 51: imagens registradas por Sergio Rhee.
- Figuras 52,53 e 54: Imagens do Córrego Canalizado. Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico-Prefeitura Municipal de Florianópolis. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/19_07_2010_17.32.28.d17a90adaab36c31e84d436a3d0404d0.pdf . Acesso em 06/03/2012.
- Figura 55 : Macrozoneamento de Florianópolis, 1977, 1985 e 1997. Disponível em: Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico - Prefeitura Municipal de Florianópolis.
- Figuras 56, 57, 59, 60: disponíveis em googlearth.com. Acesso em 12 março 2012.